

II. — Despesas gerais: compras, manutenção da família, despesas com escravos, gastos com viagens.

III. — Prejuízos em geral.

IV. — Registro anual das despesas de 1784 a 1820.

Por uma série de razões a divulgação do documento torna-se deveras importante para a história econômica dos costumes, bem como oferece excelentes fundamentos para estudos de natureza lingüística. Ali tem-se dados sobre a evolução dos preços, descrição das mercadorias compradas e vendidas, numerário movimentado, etc. As condições de vida da família de um comerciante em Santos em fins do século XVIII e começo do XIX ali podem ser entrevistas. Preciosos elementos de sintaxe, o documento oferta ao filólogo e ao lingüista preciosos exemplos de sintaxe, morfologia e lexicologia, retrato fiel da realidade lingüística de uma época.

Numerosas e judiciosas notas de rodapé completam o trabalho, ora identificando personagens, ora esclarecendo situações, ora explicando vocábulos. Um índice onomástico encerra o volume.

*ERASMO D'ALMEIDA MAGALHÃES*

\* \*  
\*

OLIVEIRA (Almir de). — *As duas inconfidências*. Juiz de Fora. Edições Caminho Nôvo. 1970. 120 págs.

Elaborado com o objetivo de refutar a obra de Afonso Ruy intitulada *A primeira revolução social brasileira*, publicada em 1942 na coleção "Brasiliiana", da Companhia Editora Nacional, especialmente nos tópicos em que o autor baiano procura comparar as duas inconfidências (e neste caso menosprezando a mineira em favor da baiana), este novo livro do ilustre historiador e jurista de Juiz de Fora representa uma valiosa contribuição à apreciação de certos ângulos do movimento mineiro de 1792, notadamente no que respeita a determinados aspectos sociais de sua estrutura. O autor repele a idéia, levantada pelo sr. A. Ruy, de ter sido a inconfidência mineira apenas um movimento de elite ou de intelectuais. Para tanto, respigou nos *Autos de devassa* (inegavelmente a fonte mais preciosa para o estudo do assunto) o que lhe pareceu suficiente para contradizer o autor baiano. E' evidente que o sr. Almir de Oliveira não nega valor ao movimento dos alfaiates. Apenas procurou colocá-lo no devido lugar, eliminando *quae sera tamen* o que lhe parece uma injustiça dos historiadores com relação ao movimento de Vila Rica. Sim, ainda que tarde, pois a resposta de Almir de Oliveira demorou quase trinta anos... Circunstâncias várias retardaram a publicação de seu livro, pois as pesquisas iniciais datam de 1946, ou seja pouco depois do aparecimento do volume da "Brasiliiana". Apenas é de lamentar-se que, publicado por uma editora local, provavelmente *As duas inconfidências* não tenha a divulgação que merece.

*ODILON NOGUEIRA DE MATOS*